

## Arquivo 00005.MTS

**03:33.129 (6381)**

**Ernesto Araújo:** Obrigado. Obrigado, ministro. É... rapidamente, é... Sobre o plano. A dimensão internacional do plano, evidentemente é fundamental, já tá ali contemplada. Eu queria mencionar o seguinte, eu acho que é fundamental que essa dimensão internacional não seja simplesmente há... uma adaptação nossa ao cenário internacional, mas que ela leve em conta a capacidade que o Brasil hoje tem de influir no desenho de um novo cenário internacional. Eu tô cada vez mais convencido de que o Brasil tem hoje as condições, tem a oportunidade de se sentar na mesa de quatro, cinco, seis países que vão definir a nova ordem mundial. É, outro dia a... na conversa do presidente com o primeiro ministro da Índia, o indiano disse que vai ser tão diferente o pós-coronavírus do pré quanto pós segunda guerra do pré. Eu acho que é verdade e assim como houve um conselho de segurança que definiu a ordem mundial, cinco países depois da... da segunda guerra, vai haver uma espécie de novo é... conselho de segurança e nós temos, dessa vez, a oportunidade de tá nele e acreditar na possibilidade de o Brasil influenciar e forma... ajudar a formatar um novo é... cenário. E esse cenário é,... eu acho que ele tem que levar em conta o seguinte é... temos aí revendo os últimos trinta anos de globalização. Vai haver uma nova globalização.

**04:52.108 (8748)**

**Ernesto Araújo:** Que que aconteceu nesses trinta anos? Foi uma globalização cega para o tema dos valores, para o tema da democracia, da liberdade. Foi uma globalização que, a gente tá vendo agora, criou é... um modelo onde no centro da economia internacional está um país que não é democrático, que não respeita direitos humanos etc., né? É... essa nova globalização acho que não pode ser cega, né? É, tem que ser uma globalização, tem que ser uma estrutura, é, que leva em conta, claro, a dimensão econômica, mas também essa dimensão da, da liberdade, dos valores. E é, da mesma maneira, acho que o plano e, tá apontando pra isso, no nosso e, é a nossa dimensão nacional, também não pode ser um plano cego para, a, essas dimensões do, daquilo que nos traz, né? Que traz o projeto do, do presidente, que é não simplesmente a eficiência, a pujança, o crescimento econômico, mas, há... liberdade, há... há... o combate a corrupção, o... a... a re... reinvenção de um Brasil, é... livre, de um Brasil livre dessas, é... mazelas que nós conhecemos. Obrigado.





Arquivo 00005.MTS



**05:55.872 (10659)**

**Braga Netto:** Obrigado, ministro. É... Roberto Campos. É o último, ó... é o último (ininteligível).

**Roberto Campos:** Não, é, é bem rápido.

**Braga Netto:** (Risos).

**Roberto Campos:** É só, vou...

**Braga Netto:** Senão a gente não acaba nunca.

**Roberto Campos:** Vou voltar aqui numa história...

**Braga Netto:** Paulo Guedes vais ser o último a falar.



**06:08.217 (11029)**

**Roberto Campos:** Vou voltar aqui numa história breve, que é lembrar que no fim do governo Dilma a taxa de juros era catorze e meio por cento, a curta. Mas a taxa longa era vinte por cento. E aí quando a gente olha o que aconteceu e o que proporcionou a... a taxa de juros cair, é interessante, porque teve um dia, dezoito de agosto, que saiu uma manchete no jornal que todos os elementos apontavam que ia ter o... o teto de gastos. Naquele dia a curva de juros longa começou a cair e foi quando, depois, o presidente do Banco Central anterior começou a cair o juros. Ele caiu o juros até o nível de seis e meio, estabilizou, teve a incerteza das eleições com a incerteza do PT poder voltar, a taxa piorou, depois, curiosamente, quando o mercado entendeu que ia ter a previdência, foi quando abriu o espaço pra cortar os juros novamente. Então, a razão dos juros ter ido de catorze e meio, ou... quinze, ou vinte, pra o que tá hoje, foi, é... o fato da sociedade, do mercado ter entendido que o governo ia ter disciplina em relação às contas públicas. Isso a gente não pode esquecer, tá?





## Arquivo 00005.MTS

**07:09.545 (12867)**

**Jair Bolsonaro:** Se me permite, Roberto. Então, você tá dizendo aí que, não só a SELIC, bem como a taxa longa, nós devemos, basicamente, à PEC do teto, é isso?

**Roberto Campos:** Isso.

**Jair Bolsonaro:** Tá ok.

**Roberto Campos:** Estou dizendo exatamente isso. E depois, é... em re... e depois também, é... a previdência. Então dito isso, eu acho que é importante a gente passar essa mensagem. É... um outro tema só, aí eu... em relação ao plano, três pontos só que eu acho importante. A gente tem feito reunião entre... reuniões entre os banqueiros centrais de vários países do mundo, é... quase todas as semanas. E eu acho que tem três pontos que são importantes. Primeiro, existe um consenso, hoje, é... que o mundo privado tá com muito medo de tomar risco. Então, que não vai... que não vai ter como ter uma saída rápida sem que o governo não entre, de alguma forma, tomando risco. Porque o mundo privado tá com medo de tomar risco pelo fator medo. Que é o fator que o doutor mencionou que eu acho que é muito importante. Se amanhã você permitir todo mundo ir num estádio de futebol ver um jogo, será que todo mundo vai sair de casa e vai?

**08:03.799 (14493)**

**Roberto Campos:** Qual é o fator medo? E o fator medo é interessante porque, quanto mais informação você tem mais medo você tem, porque a mídia joga medo. Então, você tem hoje uma classe mais alta que tem mais medo que a classe mais baixa, exatamente porque eles tem mais acesso à informação e a informação é enviesada. Então, primeiro ponto é esse toma... to... de tomar risco. O segundo ponto rápido, é um tema que eu acho que tá muito crescendo também, tá crescendo bastante, que é a análise, que a gente chama de análise intertemporal. Quando você faz uma ajuda, quando o governo faz um gasto, geralmente acontece duas coisas. Ou você bota a fundo perdido, ou seja, esse gasto não vale nada e aí vai ter um reflexo na economia, na taxa de juros. Ou as pessoas exageram e falam: “não, esse gasto vai ser multiplicador”. Provavelmente, não é nem uma coisa nem outra. O que eu acho que falta de analisar os gastos do governo é o quanto que desse gasto que eu recupero lá na frente, via preservar emprego, via manter uma empresa viva que ia morrer. Então, eu acho que falta análise completa do gasto. O gasto nunca é a fundo perdido.





## Arquivo 00005.MTS

**10:15.097 (18428)**

**Roberto Campos:** Também ele nunca é muito multiplicador. Ele é um meio do caminho entre uma coisa e outra. E o que eu acho que falta é a análise de “eu vou gastar tanto e esse gasto vai ter essa efetividade”. Por exemplo, existe uma percepção do mercado que dinheiro pra governador e prefeito é dinheiro jogado fora. Pode ser que seja mentira, mas existe essa percepção hoje e tem vários vídeos rodando por aí, vo... os senhores devem ter vistos de que o dinheiro vai pra prefeitura e não vai parar, porque vai em bem intangível, que é difícil de controlar. Vai em programa que você nunca tem como monitorar. Então, acho que é importante esse tema de fazer essa análise intertemporal de ver realmente qual é a eficiência do gasto. E por último, é... o último ponto, conversando com investidores, a gente tem feito isso, inclusive nós fizemos uma conversa dos bancos centrais com investidores, inclusive de infraestrutura, e o problema principal que aparece em toda conversa no Brasil, do investidor privado, é que no passado toda vez que investidor privado entrou teve muita sacanagem. O tema da governança é super importante. Então, eu tava conversando com o Marinho, a coisa mais importante desses projetos, na minha opinião, é garantir que a governança é boa. Pro investidor privado ter certeza que ele vai tá junto com o governo, ou ele vai tá em grande parte tomando risco, às vezes o governo vai tomar um pouquinho, mas que é uma coisa que ele não precisa se preocupar na frente com a governança.



**Roberto Campos:** E o jeito de melhorar a governança é colocar agentes internacionais que fazem governança mundial. A gente conversou um pouco sobre isso. É só isso, obrigado.

**Braga Netto:** Obrigado. É, ministro Marcelo. Ministra Damares, por favor. Perdão. O Marcelo já falou? Não, não.

**Marcelo:** Não.

**Braga Netto:** É ministra...perdão. Ministra Damares.

**Damares:** É, ministro, parabéns pela ideia, mas eu preciso lembrar, é... e... e eu preciso fazer sempre isso pra que a gente não perca o foco. A questão de valores, ministro. A... esse governo tem o pilar dos valores. Não se pode construir nada neste governo sem a gente trazer valores.





**Arquivo 00005.MTS****10:48.431 (19427)**

**Damare:** Nós estamos sabendo, e a gente tá falando o tempo todo, que nós não seremos mais os mesmo depois dessa pandemia. O mundo não será mais o mesmo. Nós não seremos mais o mesmo e nós vamos ter que fazer uma revisão de políticas públicas, no mundo todo e no Brasil. Nós vamos ter que nos reinventar, com certeza. Neste momento, que que nós estamos vendo aqui no nosso comitê? Nós estamos buscando dados e não estamos encontrando dados. Nós recebemos um governo que não tinha dados, os dados que nós tínhamos eram falsos, mentirosos. Um Brasil de achismo, um Brasil de talvez, “eu acho que é”, “talvez sim, talvez não”. Políticas públicas construída até agora nessa nação em cima de talvez e de achismo. Nós vamos ter que rever muita coisa. É um país plural. Quando a gente foi buscar os povos tradicionais agora pra gente construir o enfrentamento ao coronavírus, nós descobrimos, ministros, que nós temos um milhão e trezentos mil ucranianos no Brasil e ninguém nunca falou de ucranianos pra nós...

**Arquivo 00006.MTS****00:00.150 (1)**

**Damare:** ... no Brasil. Com o seu, com a sua cultura totalmente preservada no Brasil. Nós tamos com um milhão e quinhentos mil ciganos e eu falava de um milhão e trezentos mil, e são um milhão e quinhentos mil ciganos. Nós estamos...

**Jair Bolsonaro:** Eu já tive la, no pa...Eu já tive lá, no Paraná.

**Damare:** Então mini... então presidente, nós vamos ter que rever muita coisa na aplicação da nossas políticas públicas no Brasil. Os nossos seringueiros são em números maiores do que a gente imagina no Brasil. Então, tudo que nós fomos construir, nós vamos ter que ver, ministro, a questão dos valores também. A questão, os nossos quilombos estão crescendo e os... e os meninos estão nascendo nos quilombos e seus valores estão lá. Então, tudo vai ter que ver a questão dos valores. É, e quando eu falo valores, ministro, eu quero dizer pro senhor, nós tamos com quase oitenta mil idosos em abrigos no Brasil. Eu me surpreendi com números. Nós estamos com quase sessenta mil crianças em abrigos no Brasil. Os números estão me surpreendendo e eu estou com um número absurdo de mulheres também em busca de abrigos por causa de violência.





## Arquivo 00006.MTS



**01:05.265 (1952)**

**Damare:** Então, tudo isso tem que vir pra este pacote. Nós vamos ter que fazer algumas revisões de políticas públicas no Brasil, então por favor, ministro, coloque aí a questão de valores. E quando eu falo valores aí eu quero olhar pro nosso novo ministro aqui da saúde e dizer: ministro, valores estão lá no seu ministério também. Neste momento de pandemia a gente tá vendo aí a palhaçada do STF trazer o aborto de novo para a pauta, e lá tava a questão de... as mulheres que são vítima do zika vírus vão abortar, e agora vem do coronavírus? Será que vão querer liberar que todos que tiveram coronavírus poderão abortar no Brasil? Vão liberar geral? O seu ministério, ministro, tá lotado de feminista que tem uma pauta única que é a liberação de aborto. Quero te lembrar ministro, que tá chegando agora, este governo é um governo pró-vida, um governo pró-família. Então, por favor. E aí quando a gente fala de valores, ministro, eu quero dizer que nós estávamos sim no caminho certo.



**02:03.656 (3702)**

**Damare:** A gente não precisa reinventar muita coisa não. E eu quero citar aqui o exemplo da política indigenista como este governo estava construindo. Todo mundo começou a dizer, a esquerda começou a falar que o coronavírus iria dizimar os povos indígenas no Brasil. O primeiro óbito, dia doze de abril, sabe o que que é isso? A forma como nós estávamos conduzindo a política indígena no Brasil. Primeiro óbito: dia doze de abril. E eu fui lá pra Amazônia, em Roraima, junto com o presidente da Funai e o secretário nacional de saúde indígena pra acompanhar o primeiro óbito. A forma como a gente conduziu deu muito certo. Vamos ter que melhorar? Vamos ter que melhorar. E por que que nós fomos lá, presidente? Porque nós recebemos a notícia que haveria contaminação criminosa em Roraima e Amazônia, de propósito, em índios, pra dizimar aldeias e povos inteiro pra colocar nas costas do presidente Bolsonaro.





## Arquivo 00006.MTS

**02:58.478 (5345)**

**Damares:** Eu tive que ir pra lá com o presidente da Funai e me reuni com generais da região e o superintendente da Polícia Federal, pra gente fazer uma ação ali meio que sigilosa, porque eles precisavam matar mais índio pra dizer que a nossa política não tava dando certo. Então, o que a gente tava fazendo estava dando certo. O que nós estamos fazendo está dando certo. Então, aqui general, todo o nosso trabalho que envolve políticas de valores, precisa estar aqui no Pró-Brasil.

**Braga Netto:** (Ininteligível).

**Damares:** E aí presidente, só pra encerrar. É, eu quero dizer pro senhor que a sua angústia tem razão de ser. Nunca houve tanta violação de direitos no Brasil como neste período. Direitos fundamentais foram violados. No nosso “disque cem” tem mais de cinco mil registros, ministros, de violação de direitos humanos. Mas o senhor tem uma ministra de Direitos Humanos e uma equipe muito corajosa. São mais de cinco mil procedimentos e ações que estão sendo construídas. Governadores e prefeitos responderão processos.

**03:58.104 (7132)**

**Damares:** Idosos estão sendo algemados e jogado dentro de camburões no Brasil. Mulheres sendo jogadas no chão e sendo algemadas por não terem feitos nada... feito nada. Nós estamos vendo padres sendo multados em noventa mil reais porque estavam dentro da igreja com dois fiéis. A maior violação de direitos humanos da história do Brasil nos últimos trinta anos está acontecendo neste momento, mas nós estamos tomando providências. A pandemia vai passar, mas governadores e prefeitos responderão processos e nós vamos pedir inclusive a prisão de governadores e prefeitos. E nós tamo subindo o tom e discursos tão chegando. Nosso ministério vai começar a pegar pesado com governadores e prefeitos. Nunca vimos o que está acontecendo hoje. Se eles falavam que nós éramos violadores de direitos, eles estão, inclusive, o governador Wellington, agora, ontem, determinou que a polícia poderá entrar nas casas. Vocês não... imagina o que ele vai fazer! Poderá entrar na ca...

**Jair Bolsonaro:** Ele assina? Ele assi... Ele assina?

**Damares:** Assinou! A polícia poderá entrar na casa sem mandato. Então, assim, as maiores violações estão acontecendo nesses dias. Então, nós estamos fazendo um enfrentamento, mais de cinco procedimentos o nosso ministério já tomou iniciativa e nós tamos pedindo inclusive a prisão de alguns governadores.





**Arquivo 00006.MTS**

**05:15.915 (9464)**



**Damares:** Então, tá algumas resposta... valores. Por favor.

**Braga Netto:** Posso perguntar pra ela?

**Damares:** Valores.

**Braga Netto:** Hein, Paulo Guedes. Posso falar?

**Jair Bolsonaro:** Pode, pode. Missão. Fala aí. Paulo Guedes acabou de...

**Braga Netto:** Ministra Damares. Nós, houve aqui um...

**Jair Bolsonaro:** ...cobrar.

**Braga Netto:** ...uma, uma apre... uma apresentação, uma representação...

**Jair Bolsonaro:** (Ininteligível).

**Braga Netto:** ...do ministro Paulo Guedes que a senhora vai receber mais dinheiro.

**05:33.099 (9979)**



**Jair Bolsonaro:** Tá com menos (ininteligível)

**Braga Netto:** (Risos).

**Jair Bolsonaro:** A que menos recebe é ela? A que menos recebe é ela. (Ininteligível).

**Braga Netto:** (Risos).

**Damares:** Obrigada ministro.

**Braga Netto:** Ministro Marcelo, por favor.

**Marcelo:** Obrigado. Vou, vou ser bem breve também. Primeiro, parabenizar ministro

Braga Netto pelo Pró-Brasil...



## Arquivo 00006.MTS

**05:49.048 (10457)**

**Braga Netto:** Eu queria só deixar uma coisa, o seguinte. Eu fico meio enca... não é trabalho meu, hein? É trabalho da equipe e roubei a ideia de um bando de gente aqui.

**Marcelo:** (Risos).

**Braga Netto:** Roubei ideia aqui, ali, eu roubei ideia, tá? Eu aproveitei ideia... Eu só coordenei.

**Marcelo:** É um cronograma importante do projeto, obviamente, todos os ministérios, como o ministério do Turismo também, já... estamos finalizando até amanhã esse programa de retomada...

**Braga Netto:** (Ininteligível).

**Marcelo:** ...e, presidente, o... o... o turismo obviamente ele tem uma importância muito grande pra economia, o Paulo Guedes sabe disso. Mais de oito por cento, ou seja, quase dez por cento do PIB nacional é turismo e o presidente (risos) falou que vai extinguir o ministério, porque o turismo acabou. (Risos).

**Jair Bolsonaro:** (Risos).

**Braga Netto:** Logo agora? (Risos).

**06:33.159 (11779)**

**Marcelo:** Agora precisa do ministério mais do que nunca, presidente. O turismo ele vinha numa crescente muito importante. O ano de dois mil e dezenove cresceu dois ponto seis por cento, enquanto a economia cresceu um por cento. Gerou cento e sessenta e três por cento a mais de emprego do que o ano de dois mil e dezoito e obviamente no meio dessa pandemia foi o primeiro a ser impactado e de forma brutal. O Rogério Marinho sabe bem disso e nos ajudou muito aí. Quero agradecer para agradecer o Paulo Guedes, a... o Marinho também nos ajudou muito nesse processo de contemplar, ou seja, de ter um plano de ação que viesse evitar o desmonte do setor do turismo, porque, é... grande parte das empresas do turismo passou de um fluxo de caixa de... de cem pra zero de um dia pro outro. Então, ações como a suspensão de contrato de trabalho, o ministro Moro também agradeço, teve uma ação fundamental pro setor que foi, é... uma medida provisória, é... que contemplasse ambas as partes, tanto o consumidor quanto às empresas, através da Senacon, o que impediu judicializações em massa porque aquela pessoa que comprou ingresso de um... de um show ou um pacote turístico, ela...





## Arquivo 00006.MTS

**07:54.173 (14207)**

**Marcelo:** ... se fosse pra cima das empresas ainda pra pedir o reembolso de imediato, isso seria catastrófico, geraria mais desemprego ainda. Então, essa medida provisória garantiu que as empresas pudessem ter um fôlego, um prazo aí de até doze meses pra fazer esse reembolso. Um terceiro ponto foi a questão dos créditos. É, que tá terminando de ser fechado junto ao BN... ao BNDES. Agradeço muito aí também o Montezano, a Caixa Econômica também, o Pedro, ministro Paulo Guedes, que o entrave maior tava na questão das garantias, mas a gente tá conseguindo, é... finalizar esse... esse modelo de... de crédito pra contemplar a todos, desde o MEI, ao micro, pequeno, o médio, o grande empresário no Brasil do setor de turismo. O setor, presidente, ficou muito feliz, se sentindo contemplado com todas essas ações e medida por parte do governo federal. Então, o setor do turismo no Brasil, fizeram cartas com as principais associações agradecendo a postura do governo federal em relação a isso. É... eu quero, presidente, falar um assunto aqui que talvez seja muito polêmico mas eu acho que é importante esse debate nesse momento.

**09:00.339 (16190)**

**Marcelo:** Aí eu falo também pra ministra Damares, que eu sei que é uma pauta muito sensível também a ela, que é a questão, presidente, é... porque o ministério do Turismo agora tem que ter um planejamento, um plano de atração de investimentos, que é o que gera emprego, renda, é o que ajuda, obviamente, a economia do Brasil. E pra isso presidente, eu acredito que o momento propício nesse planejamento da retomada, discutir os *resorts* integrados. Não é legalização de jogos, não é bingo, não é caça-níquel, não é... são *resorts* integrados. Obviamente, presidente, uma pauta que precisa de ser construída a – Damares tá olhando com cara feia pra mim – uma pauta que precisa de ser construída com as bancadas da Câmara, tanto a evangélica, quanto a católica, mostrando ou desmistificando vários mitos que giram em torno disso. Não sei se o ministro Paulo Guedes, é... concorda. Nós temos a possibilidade de atrair pelo menos quarenta bilhões de dólares pro Brasil só de outorgas, de investimentos imediatos com essa pauta.

